ISSN: 2358-8829

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA POLÍTICA DE INOVAÇÃO EDUCAÇÃO CONECTADA

Eliziane Moura de Sousa [1]
Maria Aurilene Oliveira de Sousa [2]
Francisca Erilânia Leandro Correia Nunes [3]
Ana Carolina Rifane do Amaral Vieira[4]

INTRODUÇÃO

Analisar a trajetória dos processos avaliativos das políticas públicas no campo das tecnologias demanda um olhar atento e aprofundado, especialmente quando esse cenário é inserido no contexto da educação infantil. A crescente presença das tecnologias digitais nas instituições de ensino exige investigações que não apenas descrevam seu uso, mas que também considerem as dimensões epistemológicas envolvidas na compreensão do objeto de estudo, conforme Gussi (2019), ao propor que é preciso considerar os sujeitos sociais envolvidos nas políticas.

Este artigo tem como proposta investigar o uso pedagógico das tecnologias na educação infantil, considerando a forma como as práticas são desenvolvidas nas instituições e como essas experiências dialogam com as políticas públicas voltadas à inovação tecnológica na educação com o objetivo de investigar como a Política de Inovação Educação Conectada tem influenciado o contexto da educação infantil no processo de aprendizagem.

A pesquisa se fundamenta em referenciais teóricos como Kenski (2012) que traz uma percepção do conhecimento tecnológico; Gussi (2019) na perspectiva de uma avaliação multidimensional e interdisciplinar, com a participação de atores sociais envolvidos nas políticas públicas; Stake (2011) que baseia principalmente a

[1] Mestrado do Curso de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal - UFC, eliziane.sousa@edu.aquiraz.ce.gov.br;
[2] Graduado pelo Curso de Administração da Universidade Federal - UF, aurilene.oliveira@edu.aquiraz.ce.gov.br;
[3] Mestrando do Curso de Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Estadual - UE, erilania.nunes@edu.aquiraz.ce.gov.br ;
[4] Graduada pelo Curso de Pedagógia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, carol.rifane@edu.aquiraz.ce.gov.br;

ISSN: 2358-8829

pesquisa qualitativa na percepção e na compreensão humana, entre outros, que abordam a relação entre a política, tecnologia e práticas pedagógicas, associando-os à percepção dos professores e à forma como esses sujeitos compreendem e vivenciam tais processos.

Ao refletir sobre a efetivação das políticas públicas voltadas ao uso de tecnologias no ambiente educacional, sente-se a necessidade de buscar compreender de que maneira as ferramentas tecnológicas têm impactado as práticas pedagógicas e contribuído para a transformação na aprendizagem das crianças no espaço escolar. Nessa mesma linha de raciocínio estão as reflexões de Kenski (2012, p. 25) ao dizer que, "o critério para identificação de novas tecnologias pode ser visto pela sua natureza técnica e pelas estratégias de apropriação e de uso".

Partindo da prática metodológica que abordou uma pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico, coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas e análise de discurso para a compreensão dos resultados de forma reflexiva, foi possível perceber um engajamento dos professores em criar práticas inovadoras de ensino com auxílio de tecnologias, embora fosse possível observar uma necessidade de uma maior intencionalidade no uso dessas ferramentas.

Contudo, é possível perceber que a tecnologia não se limita a um papel instrumental, mas atua como elemento de mudança nas dinâmicas sociais e educacionais contemporâneas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este artigo surge da necessidade de verificar como a Política de Inovação Educação conectada tem contribuído com ações no contexto escolar, trazendo o objetivo de investigar como a política de inovação educação conectada tem influenciado o contexto da educação infantil no processo de aprendizagem, nas instituições de ensino da educação infantil na percepção dos professores da rede pública de Aquiraz.

Esta proposta de investigação está alinhada aos princípios da pesquisa qualitativa que, de acordo com Stake (2011), fundamenta-se, principalmente, na

percepção e na compreensão humana. Foi conduzido um levantamento bibliográfico com a finalidade de fortalecer o referencial teórico do estudo, tendo como métodos de

de coleta de dados a entrevista semiestruturada, que segundo Ludke e André (1986) permite correções, esclarecimentos e adaptações que tornam eficaz na obtenção das informações desejadas. Para o processo de interpretação de dados análise de discurso, que concebe a linguagem da mediação entre o homem e a sociedade, reforça essa prática Orlandi (2009).

Para este trabalho, foram entrevistados três professores da educação infantil de escolas diferentes da rede de ensino de Aquiraz. Após, foi realizada uma análise reflexiva escrita das respostas, respeitando a confidencialidade dos entrevistados, possibilitando uma compreensão mais profunda do contexto explorado.

REFERENCIAL TEÓRICO

No cenário da avaliação da política pública e na tentativa de fomentar concepções contra hegemônicas determinantes para uma política de Estado, compreende-se a necessidade de interpretar a avaliação como um campo de discussão em busca de desenvolver um processo de natureza sócio-política e cultural, segundo Gussi (2019). Portanto, é fundamental investigar a política no âmbito de seus contextos e tempos específicos.

Sendo assim, é necessário realizar estudos das transformações sociais e culturais que vêm construindo marcos na educação tecnológica nas instituições de ensino. Ao longo do tempo as tecnologias digitais têm ocupado espaço nas instituições educacionais, passando a exigir novas posturas frente à construção do conhecimento, acentuando-se a importância do docente de inovar nas formas de ensinar para atingir as necessidades das crianças, utilizando ferramentas do cotidiano da criança. Kenski (2012, p. 23) enfatiza que “a tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações.”

As tecnologias transformam profundamente o cotidiano humano e reconfiguram as dinâmicas sociais. Diante disso, não é suficiente que a escola apenas incorpore equipamentos tecnológicos em seu espaço, é essencial que as políticas públicas

ISSN: 2358-8829

contribuam de forma significativa, com finalidades de proposta de estado e não de governo, com implicações que busquem aperfeiçoar as capacidades de inovação para os gestores públicos em planejar e executar políticas sociais.

Nesse contexto, durante décadas foram elaboradas leis e resoluções no âmbito federal (ProInfo, 1990; Educom, 1980; Programa Um Computador por Aluno, 2005; ProInfo Integrado, 2006; Programa Banda Larga nas Escolas, 2008) voltadas para políticas públicas baseadas em inovações para a infraestrutura, equipamentos físicos e recursos tecnológicos para os espaços de aprendizagem. Contudo, foi sancionada a Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021, Política de Inovação Educação Conectada (PIEC), que pretende apoiar a universalização do acesso à internet de alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais nas escolas públicas de educação básica brasileira, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), que diz respeito na meta 7 a seguinte estratégia:

> 7.15. Universalizar, até o quinto ano de vigência deste PNE, o acesso à rede mundial de computadores em banda larga de alta velocidade e triplicar, até o final da década, a relação computador/aluno (a) nas escolas da rede pública de educação básica, promovendo a utilização pedagógica das tecnologias da informação e da comunicação (Brasil, 2014).

Entretanto, considerando os recursos estabelecidos para as escolas que receberam apoio à conectividade de acordo com a política de inovação educação conectada, foi possível por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola[5], contratar serviços de acesso à internet na modalidade de conexão terrestre; implantar infraestrutura para distribuição do sinal da internet na escola, adquirir equipamentos para a rede lógica (switches, roteadores para distribuição de sinal etc.); adquirir ou contratar dispositivos eletrônicos (computadores, tablets etc.) para uso pedagógico, e, ainda, adquirir recursos educacionais digitais ou suas licenças. Os recursos concedidos a cada escola serão dimensionados de acordo com a quantidade de alunos e com os preços praticados na região.

O uso desses recursos por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), na escola, deve estar vinculado a uma proposta pedagógica clara, voltada à melhoria da qualidade e à promoção da equidade na educação. Assim, o

[5] O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar desenvolvida pelo MEC viabilizando assistência financeira para as escolas. Disponível em: http://pddein-terativo.mec.gov.br/.

ISSN: 2358-8829

primeiro passo consiste em definir com precisão o propósito do uso dos dispositivos e recursos digitais, as metodologias e práticas pedagógicas que serão adotadas e os objetivos educacionais que se desejam alcançar. Somente a partir dessa definição é possível planejar os equipamentos e recursos tecnológicos necessários para a efetivação das ações.

A partir dessas premissas, constata-se que introduzir políticas públicas e inovação no sistema educacional implica provocar mudanças significativas, como afirma Veiga (2003, p. 270), "de certa forma, a palavra "inovação" vem associada à mudança, reforma, novidade. O novo só adquire sentido a partir do momento em que ele entra em relação com o já existente."

A inovação educacional, alinhada às demandas do século XXI**,** surge em resposta aos requisitos da economia e da sociedade contemporânea, relacionando-se diretamente aos interesses e necessidades do desenvolvimento de novas competências. Nesse sentido, Ramírez-Montoya e Lugo-Ocando (2020, p. 10 e 11) caracterizam essa perspectiva da seguinte forma:

> A inovação […] pode promover um novo processo (organização, método, estratégia, desenvolvimento, procedimento, formação e técnica), um novo produto (tecnologia, artigo, instrumento, material, dispositivo, aplicação, fabricação, resultado, objeto e protótipo), um novo serviço (atenção, prestada, assistência, ação, função, dependência e benefício) ou um novo conhecimento (transformação, impacto, evolução, cognição, dissensibilidade, conhecimento, talento, patente, modelo e sistema).

Desse modo, é importante salientar o compromisso político como promissor da competência educacional, orientando a busca por novas perspectivas e processos que garantam a aprendizagem e o acesso de todos os educandos, considerando a concepção histórica e cultural brasileira. Diante do exposto, a BNCC (Brasil, 2018) traz dez competências gerais essenciais para educação básica e apresenta entre suas competências o uso das tecnologias digitais, com destaque em sua compreensão, utilização e criação.

Em relação ao uso das tecnologias no segmento da educação infantil, o pensamento computacional pode ser desenvolvido por meio de diferentes brincadeiras e atividades, como cantigas que envolvem sons corporais, a execução passo a passo de uma receita culinária ou de uma dobradura, além da organização sequencial de imagens de uma história. Também podem contribuir para esse desenvolvimento jogos de

labirinto, amarelinha e atividades com sequências de números e cores. Por fim, brincadeiras como “morto-vivo”, “verdadeiro ou falso” e “encontre o erro”, conforme exemplifica Sestari (2023).

Portanto, é fundamental compreender que o pensamento computacional vai além do uso de computadores e das salas informatizadas. Nesse aspecto, Sestari (2023, p. 3) salienta a ideia de que,

> as crianças utilizem artefatos tecnológicos para questões cotidianas, como fazer uma pesquisa na internet ou mesmo participar de registros e da construção de portfólios fazendo fotos, vídeos e áudios, de maneira concomitante aos seus desenhos e criações gráficas.

Investigar o desenvolvimento educacional mediado por tecnologias exige uma postura crítica e intencional, pois garantir que as crianças aprendam de forma acessível e segura não é resultado do simples uso de recursos digitais, mas de um planejamento pedagógico consciente que considere seus impactos, limites e potencialidades no processo educativo.

Considerando que o uso isolado das tecnologias digitais na primeira infância, quando restrito ao entretenimento ou ao consumo passivo de vídeos, sem intencionalidade pedagógica e sem controle de tempo, pode comprometer o processo de aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, além de trazer possíveis impactos negativos à sua saúde física e emocional. Situações essa que, no estudo de Vasconcelos (2023, p. 4), cita que as crianças podem,

> apresentar diversas consequências como cansaço extremo, ansiedade, depressão, problemas de concentração, mudanças rápidas de humor, maus resultados escolares, estresse crônico, distúrbios alimentares e problemas comportamentais.

Pais e professores devem compreender as mídias digitais como recursos complementares no processo de aprendizagem, utilizando-as como aliadas para potencializar experiências educativas, e não como elementos centrais ou substitutos das interações e práticas pedagógicas essenciais.

Nesse contexto, que revela situações nas quais a inovação tecnológica se insere nas instituições escolares e no modo como a criança aprende na educação infantil, é possível destacar a importância das interações e brincadeiras em diferentes linguagens. A presença das novas tecnologias traz alterações no meio em que elas estão inseridas.

ISSN: 2358-8829

Müller (2019, p. 57) destaca que:

> Os modos de ser criança em contato com as telas digitais revelam que o brincar e os modos de socialização se constituem de outro modo do que aqueles do século passado, em que a mediação tem grande contribuição na busca pelo equilíbrio das interações.

Nesse sentido, a era digital presente na contemporaneidade, apresenta constantes transformações nas diferentes formas de aprender, demonstrando influenciar nas experiências de aprendizagem das crianças e no seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, quando expostas constantemente ao uso de telas na primeira infância, alerta a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Consequentemente, a tecnologia está em constante mudança e presente na vida das crianças, influenciando nas metodologias e estratégias de ensino desenvolvidas no contexto escolar, abrindo espaço nas formas de ensinar e aprender, que podem ser evidenciadas nas mudanças estruturais possibilitadas pela tecnologia, na qual será um desafio a ser assumido por toda a sociedade, revela Kenski (2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de apresentar o universo pesquisado, por meio da análise dos dados obtidos pelas respostas às entrevistas semiestruturadas, feitas aos professores da educação infantil do município de Aquiraz-CE, tornou-se proeminente destacar essa análise, enfatizando a pesquisa em uma abordagem qualitativa, que compreende o significado das experiências pessoais que transformam as pessoas, segundo Stake (2011).

Na realização dessa pesquisa, para obter os objetivos a serem alcançados, foram realizadas a análise de discurso que “concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”, no que diz Orlandi (2009, p. 15). Foram analisadas as respostas de três professores, conforme as orientações do roteiro previamente elaborado, o qual abordou o entendimento dos docentes sobre a Política de Inovação Educação Conectada, na perspectiva do uso da tecnologia e práticas inovadoras na aprendizagem das crianças da educação infantil, conforme as seguintes questões:

ISSN: 2358-8829

1. Como você integra o uso de tecnologias digitais no planejamento das atividades pedagógicas na Educação Infantil?

2. Como você entende o papel da inovação tecnológica no contexto da Educação Infantil?

3. O que seria, para você, uma prática pedagógica inovadora com uso de tecnologia nessa etapa da educação?

O discurso dos professores sugere as seguintes reflexões sobre as respostas apresentadas conforme esse roteiro, considerando a forma como os professores expressam seus entendimentos e práticas relacionadas ao uso das tecnologias na Educação Infantil.

Torna-se significativo estabelecer uma relação entre as três respostas da primeira pergunta, quando os entrevistados reconhecem o uso das tecnologias na contemporaneidade dentro das experiências infantis. Entre as respostas obtidas para primeira pergunta analisamos que:

O professor 1 evidencia uma visão da eficiência e produtividade do uso das tecnologias nos processos pedagógicos, e não aborda a efetivação das tecnologias nas mediações pedagógicas. A professora 2 apresenta uma perspectiva crítica e coerente com as práticas pedagógicas, ressaltando o uso de recursos digitais para complementar e ampliar experiências, e não as substituir. A professora 3, embora compreenda as oportunidades que as tecnologias digitais possam favorecer, ressalta o uso dos recursos como vídeos, efeitos sonoros e imagens, ainda de forma reprodutiva, sem explicar intencionalmente o impacto das práticas pedagógicas na aprendizagem das crianças.

Os professores reconhecem o papel das tecnologias na educação infantil, mas revelam níveis distintos de consciência crítica sobre o seu uso nas práticas pedagógicas, necessitando promover reflexões sobre inovação pedagógica e metodologias ativas, como explica Moran (2018, p. 41), “metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.”

ISSN: 2358-8829

Analisando o que foi respondido na questão dois, convergem para uma compreensão coletiva de que a inovação tecnológica na educação infantil deve ocorrer de forma planejada, crítica e humanizada. As respostas da questão dois, permitiu observar que:

O professor 1 reivindica infraestrutura adequada, condições de material e carência formativa, revelando a falta de um plano político e estrutural para as escolas. A professora 2 apresenta de maneira mais reflexiva a intencionalidade pedagógica consciente aos princípios da Base Nacional Comum Curricular e das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, assumindo a inovação tecnológica como potencializador do desenvolvimento, mas nunca substituindo o vínculo humano. A professora 3 marca a visão funcional da tecnologia, destacando as ferramentas como atraentes, interativas e facilitadora da aprendizagem autônoma. Porém, destaca o risco excessivo e a necessidade de mediação consciente pelos professores.

Os pontos levantados pelos educadores estão em processo de construção das práticas sobre inovação tecnológica, referindo-se ao que diz Freire (2001) sobre “o avanço da ciência e a tecnologia como uma expressão da criatividade humana”, representando o reconhecimento da mediação de experiências significativas e formativas sobre inovação tecnológica e o sistema computacional educacional.

As respostas da questão três, vão ao encontro de que se compreende que existe uma tendência atual na educação contemporânea para enfatizar a participação ativa das crianças, o uso criativo das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. As respostas da questão três, permitiu observar que:

O professor 1 demonstra preocupação com o processo formativo docente para mediar o uso das tecnologias digitais, como oficinas de letramento digital, para apropriar-se e relacionar ao uso escolar consciente e auxiliar no contexto familiar e social. Sua expressão como prática inovadora seria “preparar os alunos”, sugerindo uma concepção de professor orientador do comportamento tecnológico do estudante.

A professora 2 destaca o uso de recursos como fotos, vídeos, aplicativos de criação e realidade aumentada, como experiências inovadoras, deslocando o foco para o uso pedagógico intencional, que valoriza a ludicidade e a experimentação das crianças. Esse discurso está alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que

ressalta o protagonismo, a ludicidade e o uso ético e criativo das tecnologias digitais na aprendizagem.

A professora 3 está centrada na listagem de recursos tecnológicos como “mesas interativas, jogos educativos, aplicativos, livros digitais, áudio livros, animações e vídeos”. Embora reconheça a relevância desses instrumentos para tornar a aprendizagem “prazerosa”, o discurso revela uma visão tecnicista e instrumental da inovação, reduzindo-a à introdução de equipamentos ou ferramentas digitais no cotidiano escolar. Remetendo-se ao que diz Kenski (2012, p. 111), que “não basta, no entanto, o uso de novas tecnologias, máquinas e equipamentos para fazermos a reformulação necessária na educação.” Falta, nesse caso, uma problematização sobre como tais recursos podem ser utilizados para promover aprendizagens significativas, desenvolver competências ou estimular a autonomia dos estudantes. Assim, a inovação é compreendida mais pela presença da tecnologia do que pela transformação das práticas pedagógicas.

Assim, a análise revela que a compreensão da inovação pedagógica vai além da simples adoção do uso recursos digitais, ela implica reconfigurar as práticas docentes, ressignificar o papel da criança como protagonista e reconhecer a influência da tecnologia na contemporaneidade como mediadora das ações pedagógicas, provocando uma interação entre as formas de aprendizagens no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, ao analisar os resultados obtidos sobre as práticas pedagógicas que envolvem o uso de recursos tecnológicos e a compreensão de inovação nas ações voltadas à aprendizagem, evidenciou a necessidade de um acompanhamento sistemático das práticas de ensino, de modo a aperfeiçoar a implementação de estratégias mais assertivas em consonância com os objetivos da Política de Inovação Educação Conectada.

É preciso observar com atenção a política pública como um movimento de plano de ação no processo de democratização, que precisa ser acompanhado dentro do campo avaliativo com sua efetivação para qualidade e equidade na sociedade. Nessa

perspectiva, avaliar a execução de uma política compreende verificar a avaliação como "multirreferencial, pois contempla vários destinatários das políticas e os significados que dão a elas", afirma Gussi (2019).

A pesquisa teve como propósito adquirir conhecimentos sobre a política pública relacionada ao uso das tecnologias, buscando compreender como os profissionais da Educação Infantil percebem os recursos tecnológicos educacionais, diversificam as estratégias e inovam as metodologias de ensino nas práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Foi significativo observar que os entrevistados percebem o uso pedagógico da tecnologia no contexto escolar. A inclusão de práticas de ensino e aprendizagem utilizando recursos tecnológicos vai além de um simples instrumento utilitário. Entretanto, nota-se que na educação infantil já são utilizadas muitas estratégias relacionadas ao pensamento computacional, envolvendo jogos, brincadeiras e experiências no cotidiano. Contudo, as entrevistas não apresentaram evidências concretas que comprovassem um impacto significativo da política no processo de aprendizagem.

Diante do exposto, este artigo colabora com a avaliação da Política de Inovação Educação Conectada e o desempenho do mecanismo de suas ações, para que possam se configurar como resultados de novos paradigmas, destacando a necessidade de estudos mais aprofundados que possam ampliar as contribuições para estudos acadêmicos e para a sociedade.

Palavras-chave: educação infantil; inovação; política pública; tecnologia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio e amigas queridas pelo incentivo.

REFERÊNCIAS

BOULLOSA, Rosana de Freitas. **Por um olhar epistemológico para a avaliação em políticas públicas:** história, teoria e método. Revista Aval, Fortaleza, v. 4, n. 18, p. 9-37, jul./dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm Acesso em: 19 dez. de 2023

BRASIL. Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017. **Institui o Programa de Inovação Educação Conectada e dá outras providências.** Secretária-geral. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2017/Decreto/D9204.htm. Acesso em: 24 de abril de 2024

FREIRE, Paulo. **A máquina está a serviço de quem?** v. 1, n. 7, p. 6. São Paulo: Revista BITS, 2001.

GUSSI, Alcides Fernando. **Outras epistemologias e metodologias:** a experiência do Mestrado de Avaliação de Políticas Públicas. Revista Aval, Fortaleza, v. 2, n. 16, p. 168-183, jul./dez. 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LÜDKE, Menga.**Pesquisa em educação**: **abordagens qualitativas /** Menga;Lüdke, Marli E.D.A. André. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

MULLER, Juliana Costa. **Crianças e tecnologias digitais**: desafios da mediação familiar e escolar: Tese de doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro

de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação da Educação, Florianópolis, 2019

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2009.

RAMÍREZ-MONTOYA, M., e Lugo-Ocando, J. (2020). **Revisão sistemática de métodos mistos no âmbito da inovação educacional.** Comunicar, 65(XXVII), 9-20.

SESTARI, Paula**. Educação Infantil:** dicas para o uso de tecnologias. Publicado em NOVA ESCOLA. 17 de janeiro, 2023. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/ 21568/educação-infantil-dicas-para-o-uso-das-tecnologias. Acesso em: 01 de jun. 2024

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011. Tradução: Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks. E-book. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Pesquisa_Qualitativa/OjA9DQAAQBAJ?hl=ptBR&gbpv=1&pg=PA3&printsec=frontcover. Acesso em 26 mai. 2024.

VASCONCELOS, Y. L. C.; SANTOS, L. T.; DOS SANTOS, J. F. P.; DE ANDRADE, A. R. O. **O Impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento Neuropsicomotor de crianças:** Uma Revisão Sistemática. Revista Foco, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3308, 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico:** uma relação regulatória ou emancipatória? v. 23, n. 61. Campinas: Cadernos CEDES, p. 267-281, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cH67BM9yWB8tPfXjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 junho. 2024.

ISSN: 2358-8829